ISSN: 2358-8829

ENSINAR A DIVERSIDADE: A LITERATURA CIGANA COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA FORMAÇÃO DE LEITORES

Fernando Barbosa da Silva [1]
Patrícia Cristina de Aragão [2]

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, pretendemos refletir sobre o contexto educacional a partir do ensino da diversidade cultural no ambiente escolar, utilizando como ferramenta didática a literatura cigana, a qual servirá de guia para o desenvolvimento literário e a formação de leitores. Percebemos a importância e a necessidade de enaltecermos e valorizarmos as múltiplas identidades culturais existentes em nossa sociedade.

Embora o ensino de culturas não esteja tão presente na grade curricular dos alunos, o professor pode criar estratégias que possibilitem essa inclusão da diversidade em sala de aula, utilizando obras literárias que incentivem e preparem o aluno para seu desenvolvimento profissional e para sua formação como leitor.

Sendo assim, a literatura é representada como uma ferramenta importante e valiosa para o diálogo e a apresentação de diferentes culturas, promovendo a interação, a absorção de conhecimentos, a valorização e o respeito à diversidade e à história de uma determinada cultura e de um povo que vem sendo desrespeitado e marginalizado na sociedade.

No entanto, trabalharemos com a literatura cigana, a qual é rica em diversas narrativas orais, mitos, contos e tradições que atravessam séculos até a modernidade. Esse tipo de literatura nos oferece um grande potencial, pois nos permite conhecer não apenas a obra

[1] Graduado em Licenciatura em Letras – Espanhol, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), especialista em Linguagens, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho pelo Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal do Piauí (UFPI), mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores (PPGFP/UEPB), pesquisador do Grupo de Pesquisa de História Cultura e Ensino do CNPQ, atua nas áreas de Ensino de Língua Espanhola como Língua Estrangeira (LE), Linguística Aplicada e Estudos Culturais.
E-mail: professor.fernando.barbosa.silva@gmail.com
[2] Doutora em Educação e Mestra em Economia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Graduada em História pela Universidade Federal da Paraíba, graduada em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba. Professora Titular da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), curso de História, e professora permanente do Programa de Pós-graduação em Formação de Professores (PPGFP/UEPB) e do Programa de Pós-graduação em Serviço Social (PPGSS/UEPB), coordenadora do grupo de Pesquisa História Cultura e Ensino.
E-mail: patriciaaragao@servidor.uepb.edu.br

ISSN: 2358-8829

literária, mas também a cultura e as tradições desses povos. Com isso, surge a ideia e a estratégia didática de ampliar o conhecimento dos estudantes, instigando-os a compreender o mundo sob outras perspectivas.

Assim, nosso objetivo principal é que o professor implemente a literatura cigana no ambiente escolar, de modo que ela contribua para a formação de leitores, bem como para o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural como elemento essencial na construção de uma educação democrática e inclusiva.

Do ponto de vista metodológico, para que possamos alcançar nosso objetivo, nos basearemos em livros, revistas e artigos científicos para a construção da base teórica. Sendo assim, nossa metodologia fundamenta-se em uma revisão bibliográfica, conforme Gil (2002). A partir do conhecimento teórico que nos orientou e ajudou a compreender como utilizar a literatura cigana na formação de leitores, e considerando que nosso foco é um fenômeno específico, nossa pesquisa é de natureza qualitativa (Lakatos; Marconi, 2003).

Em primeiro lugar, trataremos de expor brevemente o conceito de diversidade cultural e sua importância no ambiente educacional, utilizando, para isso, autores como Fernandes (2005), Munanga (2010) e Cruz et al. (2024). Em seguida, abordaremos a importância de se trabalhar com a literatura em sala de aula, bem como as dificuldades que professores e alunos podem enfrentar, apoiando-nos no texto de Borges (2010). Por fim, apresentaremos a literatura cigana como prática didática na formação de leitores, evidenciando a relevância de se trabalhar com essa cultura e literatura, com base na obra de “Cuentos desde el alma”.

CONCEITO DE DIVERSIDADE CULTURAL

A discussão acerca da diversidade cultural implica reconhecer a complexidade de fatores que abarcam uma multiplicidade de elementos culturais e sociais, os quais configuram e dinamizam a estrutura da sociedade contemporânea.

No entanto, segundo Fernandes (2005, p. 379):

> Muitos antropólogos, historiadores e cientistas sociais, a exemplo de Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Fernando de Azevedo e, mais recentemente, Florestan Fernandes, Darcy Ribeiro, Roberto da Matta, Alfredo Bosi e Renato Ortiz, já se preocuparam em definir e compreender a cultura brasileira em suas múltiplas dimensões. Todos, a par de suas diferentes posições político-ideológicas, são unânimes em concordar que a característica marcante de nossa cultura é a riqueza de sua diversidade, resultado de nosso processo histórico-social e das dimensões continentais de nossa territorialidade.

ISSN: 2358-8829

Sendo assim, podemos perceber a importância de conhecer e aprender sobre nossa variação cultural, a qual está vinculada ao território brasileiro. Esse processo de conhecimento cultural relaciona-se principalmente às culturas que vêm sendo apagadas e deixadas de lado pela sociedade moderna, tendo em vista que nosso país é composto por uma enorme diversidade de elementos culturais, cujos valores são extremamente significativos.

Nesse sentido, Fernandes (2005) aponta que o mais adequado e oportuno seria falarmos em 'culturas brasileiras', em vez de 'cultura brasileira', justamente devido à pluralidade étnica existente, que contribuiu para a formação de conhecimentos diversos.

Diante dos diversos aspectos presentes em nossa cultura, percebemos a importância de conhecer e valorizar essas variações no ambiente escolar e social. É por meio dessas inclusões que cada indivíduo se desenvolve e assimila um pouco dos costumes e tradições das diferentes manifestações culturais ao nosso redor e que ao mesmo tempo vem sofrendo alterações ao decorrer dos tempos.

Neste caso, Fernandes (2005, p. 385), nos afirma que:

> No atual mundo de economia globalizada, ao contrário do que se previa, houve um revigoramento e uma valorização das culturas regionais e a afirmação de identidades étnico-culturais latentes que, nessa nova "aldeia global", encontram espaço para a defesa de seu direito à diferença e reconhecimento da alteridade.

Portanto, percebemos que as culturas de nossos ancestrais estão sendo apagadas e desvalorizadas pela sociedade; porém, ainda são lembradas e preservadas por alguns grupos que vêm sofrendo um alto índice de preconceito, justamente pelo fato de manterem práticas da mesma forma que antigamente. Vale ressaltar que grande parte de nossa diversidade cultural está localizada em pequenas e grandes regiões, e essas culturas são preservadas, mas sofrem modificações ao longo do tempo.

Sendo assim, Munanga (2010, p. 41) nos direciona a um pensamento muito importante:

> Em vez de opor igualdade e diferença, é preciso reconhecer a necessidade de combiná-las para poder construir a democracia. É nessa preocupação que se coloca a questão do multiculturalismo, definido como encontro de culturas, ou seja, a existência de conjuntos culturais fortemente constituídos, cuja identidade, especificidade e lógica interna devem ser reconhecidas, mas que não são inteiramente estranhas umas às outras, embora diferentes entre elas.

No entanto, é de suma importância que cada indivíduo não priorize apenas a igualdade ou a diferença, mas saiba diferenciá-las e relacioná-las em um ambiente construtivo. Isso se deve ao fato de que, nesse espaço, será encontrada uma variedade cultural, a qual terá contato

ISSN: 2358-8829

direto entre si, gerando o conceito de interculturalidade, mostrando que as culturas não são iguais, mas também não são totalmente diferentes.

A partir dessa afirmativa, percebemos o quanto é importante conhecer e valorizar a diversidade cultural, tendo em vista que cada ser humano é composto por uma identidade cultural individual, mas que, ao mesmo tempo, também participa e faz parte de uma coletividade que abarca as relações entre cada indivíduo. Sendo assim, é fundamental que os professores levem para o ambiente escolar os valores e saberes da diversidade cultural.

De acordo com Cruz et al. (2024, p. 5977):

> A diversidade étnico-cultural dentro do contexto da educação inclusiva é um tema que exige uma análise, dado que as diferentes origens culturais e étnicas dos alunos podem influenciar suas experiências educacionais. A inclusão de alunos de diversas origens étnicas em um sistema educacional projetado para atender a uma população homogênea pode resultar em práticas que perpetuam desigualdades.

Ressaltamos aqui a importância de levarmos e trabalharmos com a diversidade cultural no ambiente educacional, pois é a partir dessa implementação que podemos adquirir e ensinar conhecimentos sobre um mundo de culturas que estão sendo deixadas para trás. A escola é um ambiente primordial para a formação dos alunos; sendo assim, os professores também precisam adotar uma postura positiva para o ensino de novos temas que permeiam a sociedade.

Entretanto, a inclusão de temas culturais possibilita ao aluno conhecer não apenas a si mesmo e sua cultura específica, mas também as culturas daqueles que o cercam, permitindo que, a partir desse conhecimento, passe a valorizar, preservar e respeitar a diversidade. Além disso, é fundamental incluir alunos oriundos de diferentes partes do mundo, com outras tradições e etnias, pois essa convivência proporciona aos demais um contato direto e enriquecedor com diversas manifestações culturais.

Segundo Cruz et al. (2024, p. 5977) “além disso, a diversidade étnico-cultural impõe desafios específicos às práticas educativas, exigindo adaptações que considerem as particularidades culturais de cada grupo”. Isso se dá justamente por fatores internos da escola, pois muitas vezes o professor não teve uma formação adequada e a instituição não oferece o suporte necessário, o que acaba se tornando um desafio tanto para o professor quanto para os alunos. Diante disso, o professor precisa buscar caminhos e criar estratégias para implementar as manifestações culturais de determinados grupos na sala de aula.

Cruz et al. (2024) ainda nos aponta que um dos grandes desafios enfrentados pelo docente é a adaptação necessária para que as práticas educativas respondam de forma eficaz à diversidade étnico-cultural. Contudo, elaborar e adaptar essas práticas não é uma tarefa simples,

pois requer grande atenção às transformações das abordagens pedagógicas e do currículo, de modo que estes reflitam e incluam a diversidade e a pluralidade de culturas que possam estar representadas na sala de aula.

A partir disso, levamos em consideração a literatura como uma ferramenta didática para a formação de leitores, pois, por meio de textos literários, é possível elaborar e aplicar diversas atividades em sala de aula, além de mostrar e aprender sobre outras culturas. Com isso, percebemos a importância da implementação da literatura e da valorização da diversidade cultural no ambiente escolar e na formação dos alunos.

LITERATURA NO AMBIENTE ESCOLAR

O ensino de literatura no ambiente escolar é um dos maiores desafios enfrentados por professores e alunos, tendo em vista a dificuldade de trabalhar com algumas obras em sala de aula e até mesmo de encontrar uma obra que desperte o interesse dos estudantes. Assim, trabalhar com certos gêneros literários torna o planejamento das aulas mais desafiador; porém, é de suma importância abordar esse tema para despertar o interesse e ampliar o conhecimento dos alunos.

Para Borges (2010, p. 98):

> A literatura registra e expressa aspectos múltiplos do complexo, diversificado e conflituoso campo social no qual se insere e sobre o qual se refere. Ela é constituída a partir do mundo social e cultural e, também, constituinte deste; é testemunha efetuada pelo filtro de um olhar, de uma percepção e leitura da realidade, sendo inscrição, instrumento e proposição de caminhos, de projetos, de valores, de regras, de atitudes, de formas de sentir... Enquanto tal é registro e leitura, interpretação, do que existe e proposição do que pode existir, e aponta a historicidade das experiências de invenção e construção de uma sociedade com todo seu aparato mental e simbólico.

Nesse caso, a literatura é uma ferramenta necessária, composta por fatores diversificados e direcionada a um meio social específico, relatando histórias culturais que se aplicam em diferentes contextos e podem ser registradas de distintas formas, seja por escrito ou oralmente. Ela carrega em si uma construção de simbologias e representações para a sociedade, além de contribuir para a valorização da diversidade cultural.

Borges (2010, p. 98), ainda afirma que:

> Sendo a literatura uma forma de ler, interpretar, dizer e representar o mundo e o tempo, possuindo regras próprias de produção e guardando modos peculiares de aproximação com o real, de criar um mundo possível por meio da

ISSN: 2358-8829

> narrativa, ela dialoga com a realidade a que refere de modos múltipos, como a confirmar o que existe ou propor algo novo, a negar o real ou reafirmá-lo, a ultrapassar o que há ou mantê-lo. Ela é uma reflexão sobre o que existe e projeção do que poderá vir a existir; registra e interpreta o presente, reconstrói o passado e inventa o futuro por meio de uma narrativa pautada no critério de ser verossímil, da estética clássica, ou nas notações da realidade para produzir uma ilusão de real. Como tal é uma prova, um registro, uma leitura das dimensões da experiência social e da invenção desse social, sendo fonte histórica das práticas sociais, de modo geral, e das práticas e fazeres literários em si mesmos, de forma particular.

No entanto, podemos afirmar que uma determinada obra literária pode ser lida e interpretada de diferentes formas, pois cada indivíduo tem sua própria construção e interpretação diante da obra lida. Por mais que ela possua uma estrutura própria de leitura, cada leitor terá um pensamento distinto, seja relacionado à obra ou até mesmo a algo completamente diferente do que está sendo exposto.

Sendo assim, podemos perceber a importância de se trabalhar com obras literárias em sala de aula, pois, a partir delas, é possível proporcionar aos alunos um vasto conhecimento, permitindo que analisem e reflitam de forma crítica sobre algo que já existiu ou que ainda possa vir a existir. As obras literárias são ferramentas de registro, constituídas pela sociedade e pela cultura nela existente, e são consideradas, de modo geral, como fontes históricas, sejam individuais ou coletivas.

Como dito anteriormente, levar uma obra para sala de aula deve-se analisar todos os aspectos necessários para que a aula possa fluir de forma positiva. Por isso, Borges (2010, p. 106), nos aponta que:

> No entanto lidar com as manifestações literárias, que sempre apresentam traços heterogêneos, caracteres múltiplos e contraditórios, exige um exame minucioso de cada autor e dos pormenores que particularizam cada obra. Assim, as proposições gerais devem dar lugar a estudos específicos, pois as reflexões teóricas, os estudos generalizantes não podem escapar do status de hipóteses a serem testadas e da necessidade de examinar os casos particulares. Investigação para perceber as especificidades e rever leituras consagradas e consolidadas, que formam camadas sedimentares de cultura sobre um tema, autor e obra, não raro, marcadas por lacunas, distorções, subversões e reducionismos.

A partir disso, percebemos que a literatura é uma ferramenta didática primordial, mas que precisa ser manuseada de forma adequada, pois ela nos traz traços e elementos distintos e, ao mesmo tempo, contraditórios, mas que sempre particularizam cada obra específica. Levar a teoria e a prática para a sala de aula por meio de obras literárias faz com que os alunos criem hipóteses, conheçam a si mesmos por meio de outras culturas literárias e compreendam a importância de conhecer diferentes tipos de leitura com temas diversificados.

ISSN: 2358-8829

Borges (2010) também afirma que a literatura, ainda que se manifeste por meio de gêneros como a crônica, o conto ou o romance, pode apresentar-se de forma concisa como uma configuração relevante e poética do real. Além disso, oferece elementos significativos que se somam ao imaginário, impondo-se como uma fonte especial e valiosa para a história e para o reconhecimento cultural de uma sociedade ou de um indivíduo. Nesse sentido, torna-se essencial que o ambiente escolar valorize o potencial da literatura como instrumento de formação crítica, promovendo o contato dos alunos com diferentes narrativas, culturas e perspectivas que contribuam para a construção de saberes e para o respeito à diversidade.

Portanto, trataremos de abordar e trabalhar com uma literatura específica, interligada a uma determinada cultura que vem sendo desvalorizada e desrespeitada na sociedade, e até mesmo sendo apagada aos poucos. A cultura cigana, em si, é rica em diversos aspectos culturais e abrange elementos simbólicos essenciais para serem trabalhados em sala de aula. Por isso, adotaremos a literatura cigana como uma chave principal para a aprendizagem da diversidade cultural e, ao mesmo tempo, para o conhecimento da literatura, percebendo assim a importância de trabalhar ambas no ambiente educacional, contribuindo para o combate ao preconceito e para a valorização cada vez maior de nossas variações culturais.

LITERATURA CIGANA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DE LEITORES

A formação de leitores no ambiente escolar é um dos desafios mais complexos enfrentados pelos professores, tendo em vista a dificuldade de encontrar uma obra literária adequada para servir de ferramenta didática e construtiva, de modo que a aula possa fluir de forma positiva.

Por isso, Paulino (2004, p. 56) nos afirma que:

> A formação de um leitor literário significa a formação de um leitor que saiba escolher suas leituras, que aprecie construções e significações verbais de cunho artístico, que faça disso parte de seus fazeres e prazeres. Esse leitor tem de saber usar estratégias de leitura adequadas aos textos literários, aceitando o pacto ficcional proposto, com reconhecimento de marcas lingüísticas de subjetividade, intertextualidade, interdiscursividade, recuperando a criação de linguagem realizada, em aspectos fonológicos, sintáticos, semânticos e situando adequadamente o texto em seu momento histórico de produção.

Podemos perceber que, para a formação de um leitor, é importante saber escolher a obra que pode ser utilizada, pois, muitas vezes, quando o professor apresenta uma obra literária muito complexa, os alunos acabam não se interessando, o que desmotiva o ambiente de ensino.

ISSN: 2358-8829

No entanto, é necessário também permitir que os alunos escolham suas próprias obras; assim, eles terão a oportunidade e a responsabilidade de pesquisar, conhecer diversas obras e, após as leituras, eleger aquela que mais se enquadre em seus gostos literários.

O professor pode até disponibilizar diversas obras e pedir que os alunos façam a leitura delas, escolhendo aquela que mais lhes chamar a atenção. Assim, os alunos precisarão criar estratégias de leitura que os ajudem a compreender e interpretar a obra analisada, pois ela estará composta por variações linguísticas e culturais que o leitor, por vezes, pode não conhecer de imediato, sendo necessário buscar seus significados e interpretações. A partir disso, o aluno alcançará um grau de conhecimento mais elevado e consistente diante dos aspectos da produção lida.

Segundo Paulino (2004, p. 56):

> Não é à toa que esse tipo de leitor se restringe a um grupo de elite capaz de locomover-se com desenvoltura num universo textual sofisticado, que une beleza e estranheza. Mas existe na sociedade brasileira esse tipo de prática de leitura, que constitui um capital simbólico de valor reconhecido, e a escola lida o tempo inteiro com as contradições do sistema: como democratizar gostos e habilidades tão refinadas? Muitos optam por esquecer o refinamento e, assim, facilitar o trabalho cotidiano na sala de aula.

Entretanto, se o aluno se priva do ensino da literatura, estará restringindo um conhecimento essencial para o seu desenvolvimento, apagando uma beleza que se revela por meio de uma obra literária e despertando uma estranheza tanto em relação ao que se aprende quanto à sua própria literatura, tendo em vista que somos seres literários e culturais. Por isso, é importante trabalhar com a literatura em sala de aula, pois podemos perceber que, ao nosso redor, estamos cercados por uma imensa diversidade de obras literárias, que fazem parte da nossa sociedade e de nossa ancestralidade.

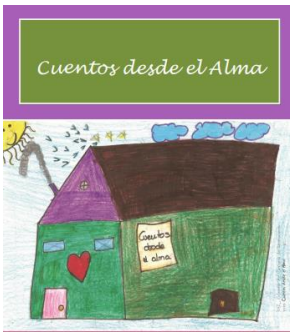
Levando em consideração o que dizem as autoras Souza e Motoyama (2014, p. 157), entende-se que:

> A escola, por sua vez, possui um espaço privilegiado para formar leitores, pois as crianças vão até lá em busca de novos conhecimentos, aprender a decodificar a língua e necessitam ser apresentadas ao universo letrado. Dessa forma, cabe aos profissionais da educação aproveitar esse momento do desenvolvimento infantil, propício à formação e ao descobrimento para desenvolver ações que aproximem os educandos do texto literário. Como afirma Bamberger (1991) ninguém gosta daquilo que não conhece, portanto, nas instituições escolares os sujeitos devem ser apresentados ao texto literário para que possam construir uma relação com este tipo de material.

Por isso, os professores devem criar práticas didáticas de ensino que contemplem o trabalho com a literatura, pois, a partir desse ensino, pode-se adquirir conhecimentos sobre uma determinada cultura que vem sendo esquecida ao longo do tempo, assim como aprender sobre si mesmo e sua própria cultura. Portanto, propomos a utilização da literatura cigana na formação de leitores, pois se trata de uma cultura rica e muito valiosa em aspectos regionais. Assim, a preservação e valorização dessa cultura faz com que os alunos aprendam a valorizar e respeitar as diversidades culturais existentes e que podem ser encontradas em nossa sociedade.

Aqui, trataremos de utilizar algumas obras literárias ciganas. Serão disponibilizados 34 contos literários encontrados na seguinte obra: "Cuentos desde el alma"[3], dentre os quais o professor poderá escolher ou levá-los para que a turma selecione aqueles que mais despertarem interesse, ou até mesmo organizar uma roda de conversa em que cada aluno deverá realizar a leitura, interpretar a obra e desenvolver outras atividades relacionadas às obras literárias disponibilizadas. Veja a figura 1 a seguir:

Figura 1: Cuentos Desde el Alma.



Fonte: Fundação Secretariado Gitano.

Vale ressaltar que cada conto apresenta uma narrativa distinta, composta por uma ampla diversidade de elementos sociais, culturais e linguísticos que podem ser explorados em diferentes áreas do conhecimento. Para isso, é necessário que o professor realize as adaptações pertinentes e elabore um planejamento adequado ao desenvolvimento de atividades teóricas e práticas, possibilitando que os alunos conheçam e se aprofundem em um universo de saberes e experiências literárias.

Portanto, a partir desses contos, o professor pode planejar as atividades que considerar mais adequadas ou elaborar uma sequência didática adaptada à realidade de seus alunos. Dessa forma, os estudantes poderão entrar em contato com diferentes variações linguísticas e manifestações literárias relacionadas a uma cultura rica em possibilidades de ensino e

[3] Aqui podemos encontrar os contos literários ciganos, os quais podem ser aplicados em sala de aula: "Cuentos desde el alma", Disponível em: https://www.gitanos.org/upload/39/45/Cuentos_desde_el_Alma.pdf

ISSN: 2358-8829

aprendizagem. Consequentemente, o trabalho com esses textos pode contribuir para a formação de leitores, incentivando o desenvolvimento de habilidades de leitura, a ampliação dos conhecimentos culturais e a construção de uma postura crítica diante das diferentes realidades apresentadas nas narrativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, refletimos sobre a importância de abordar a diversidade cultural no ambiente escolar, utilizando como ferramenta principal a literatura cigana para a formação de leitores. Assim, partindo de um tema específico, percebemos que é possível implementar conteúdos que podem ser trabalhados em sala de aula e que, ao mesmo tempo, proporcionem aos alunos o conhecimento de novas culturas e costumes, contribuindo para sua formação cidadã.

Diante do exposto, é evidente que a implementação da literatura cigana no contexto educacional nos traz uma oportunidade valiosa para ampliar horizontes culturais, promovendo, de imediato, o respeito às diferenças existentes e, ao mesmo tempo, formando leitores críticos a partir de obras literárias.

Além disso, graças às leituras, pudemos perceber que a definição de diversidade cultural e de literatura, assim como seu uso em sala de aula para a formação de leitores, nos leva a um conceito amplo, que envolve diferentes fatores interligados à teoria e à prática em sala de aula. Nesse sentido, o corpo docente, principalmente a escola, deve trabalhar com essas obras e manifestações culturais, necessárias para a formação integral do aluno.

Em consequência, percebemos como a literatura e a cultura são recursos didáticos que podem proporcionar um ambiente de estudo mais prazeroso e informativo, pois trazem aspectos já conhecidos, mas também revelam aqueles desconhecidos, que nem sempre são tão vistos e valorizados na sociedade. No entanto, este é um caminho que nos oferece um vasto leque de conhecimentos e um contato mais profundo com a literatura e sua função na formação leitora dos alunos.

Portanto, nosso estudo traz a importância de preservar e valorizar uma cultura por meio da literatura, mas também de transformar e preparar o aluno a partir de obras literárias. Assim, ensinar a diversidade por meio da literatura cigana não é apenas uma estratégia didática, mas um compromisso ético com a construção de uma educação mais justa, inclusiva e transformadora para os indivíduos que compõem a sociedade.

REFERÊNCIAS

BORGES, P. D. V. R. História e Literatura: Algumas Considerações**. Revista de Teoria da História,** Goiânia, v. 3, n. 1, p. 94–109, 2014. Disponível em: https://revistas.ufg.br/teoria/article/view/28658. Acesso em: 17 jul. 2025.

CRUZ, Neila Aparecida da; LIMA, Joéliton Benvinda de; GERVÁSIO, Gláucia Regina Amorim; OLIVEIRA, Abigail Aparecida de; SANTOS, Silvana Pereira Rocha dos; GOMES, Antonio José Ferreira. **Educação inclusiva e diversidade cultural.** Revista Aracê, São José dos Pinhais, v. 6, n. 3, p. 5973-5986, 2024.

FERNANDES, José Ricardo Oriá. **Ensino de história e diversidade cultural: desafios e possibilidades.** *Cadernos CEDES*, Campinas, v. 25, n. 67, p. 378-388, set./dez. 2005.
FUNDAÇÃO SECRETARIADO GITANO. **Cuentos desde el alma.** Madrid: Fundación Secretariado Gitano, 2012. (Serie Vivencias y Experiencias, n. 20).

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar proyecto de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MUNANGA, Kabengele. **Educação e diversidade cultural.** Cadernos PENESB, Niterói, n. 10, p. 37-54, jan./jun. 2008/2010.

PAULINO, Graça. **Formação de leitores: a questão dos cânones literários.** Revista Portuguesa de Educação, Braga, v. 17, n. 1, p. 47-62, 2004.

SOUZA, Renata Junqueira de; MOTOYAMA, Juliane Francischeti Martins. **A formação de leitores literários: o espaço como mediador.** Raído, Dourados, MS, v. 8, n. 17, p. 155-169, jul./dez. 2014. Universidade Federal da Grande Dourados.